

ZOOARQUEOLOGIA DE UM SAMBAQUI MONUMENTAL: A CONTRIBUIÇÃO DOS VESTÍGIOS FAUNÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO DO SÍTIO GAROPABA DO SUL

Mariana Dutra Della Justina, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe

marianadellajustina@gmail.com / (79) 91131180

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Resumo

The sambaqui Garopaba do Sul, located at Jaguaruna city, in southern of Santa Catarina, Brazil, called the attention of the areas' visitors for its dimensions since precolonial times until the present days. It has dates over four thousand years old and been very affected by the industry of lime. It's possible that Garopaba do Sul, in the past, had more than 60 meters in height (DeBlasis et al., 2007). Decades of archaeological studies contributed to the construction of a cultural, environmental and chronological portrait of the area. In this work, were port our zooarchaeological study about Garopaba do Sul. We analised samples of two different loci collected in 1999. From the identification of taxa, weighing and quantitative and qualitative analysis of the components of the different layers, we noted the importance of faunal remains to understand the construction process of this sambaqui (Klokler et al., 2010).

Introdução

O sítio arqueológico Garopaba do Sul, localizado no município de Jaguaruna (figura 1), no litoral sul de Santa Catarina, chama atenção por suas grandes dimensões ainda nos dias de hoje, destacando-se na paisagem litorânea em meio às dunas. Com datações que passam dos 4 mil anos e muito afetado pela indústria de cal, acredita-se que no passado esse sambaqui chegou a ter mais de 60 metros de altura (DeBlasis et al., 2007). Neste trabalho, com foco zooarqueológico, as análises quantitativas e qualitativas de amostras de dois perfis do sambaqui coletadas em 1999 sugerem diferenças nos padrões construtivos em Garopaba do Sul.

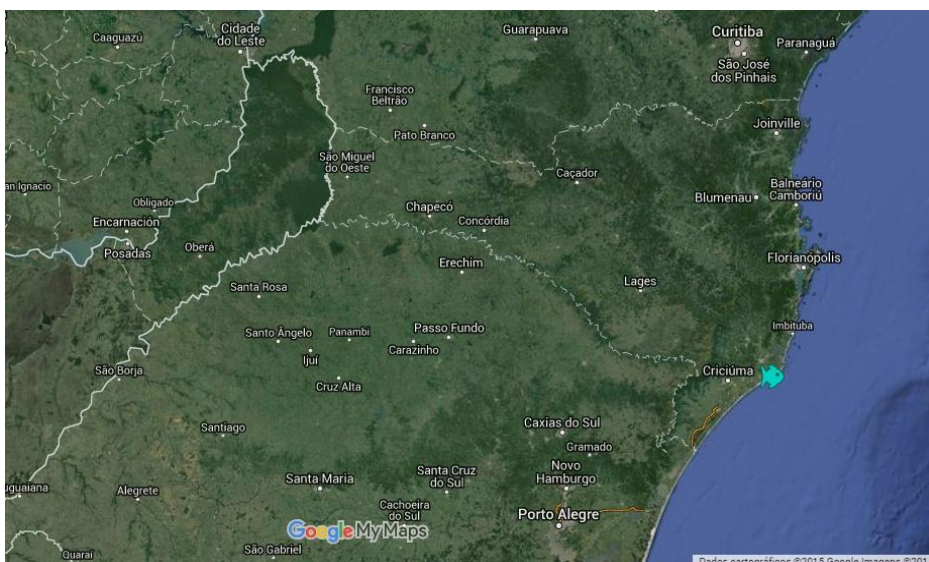


Figura 1: Localização do sítio Garopaba do Sul, em Jaguaruna (SC)

Material e Método

Treze amostras de sedimento com volume padrão de 1,5 litros foram selecionadas para análise faunística, sendo 10 pertencentes ao perfil 1, o mais antigo, e 3 ao perfil 2, mais recente, localizado no topo do sítio. As atividades desta pesquisa incluíram: pesagem, lavagem, peneiragem, triagem, quantificações por Número de Espécimes Identificados (NISP) e Número Mínimo de Indivíduos (NMI), e conversão de peso em carne comestível.

Resultados e Discussão

Ao todo, foram registrados 15 táxons de invertebrados nos dois perfis, 10 bivalves e cinco gastrópodes, além de uma conta feita em concha em PIC6. As espécies são regulares na região lagunar do Litoral Sul e costumam habitar bancos naturais de moluscos e costões. A *Anomalocardia brasiliiana* é a espécie com maior representatividade no Garopaba do Sul. Apenas em P2C2 o molusco perde a predominância. Comparando os dois perfis, percebemos a diminuição de táxons ao longo do tempo. No perfil 2, o número de espécies coletadas cai pela metade.

Em relação aos vertebrados, a maioria dos fragmentos correspondia a peixes predominantes da região, totalizando seis espécies de peixes ósseos. Também foram encontradas quatro vértebras de peixe cartilaginoso e um fragmento craniano de roedor não identificados. A baixa incidência de ossos de mamíferos terrestres se explica pelo fato de que, guardados contextos de oferendas e festins, são poucos os vestígios faunísticos que pudessem configurar atividades dos sambaquieiros para além do sistema da paleolaguna de Santa Marta (Klokler, 2001, 2008, 2012; Ferraz, 2010).

Em relação aos materiais comestíveis, há um crescimento da importância dos peixes para a subsistência dos homens pré-históricos que construíram o Garopaba do Sul. Enquanto que no perfil mais antigo a porcentagem de carne de vertebrados era de 30,13%, no perfil 2 esse valor sobe para 75,77%. As porcentagens de material comestível do sítio também contribuem para vermos um decréscimo na quantidade de carne obtida a partir da *Anomalocardia brasiliiana* de 65,48% para 22,27%. No entanto, é necessário ter-se em conta que o objetivo da coleta do molusco não deve ser associado exclusivamente a subsistência (Figuti e Klokler 1996, Figuti, 2008, Klokler 2001). Tais inferências, associadas a mudanças de espécies coletadas de um perfil para o outro e também ao aumento dos vestígios ósseos nos dá indícios de que o momento vivido pelos sambaquieiros estava diferente.

Além do material faunístico, também foram encontrados pequenos fragmentos de rochas e carvões no Garopaba do Sul, sobretudo na porção de 2 milímetros.

Conclusão

Os homens e mulheres que construíram o Garopaba do Sul (figura 2), bem como aqueles que construíram os demais sítios da região, viviam do que o ambiente da paleolaguna oferecia (Klokler, 2001). Assim como apontaram Figuti e Klokler (1996, p 183) sobre o sambaqui Espinheiros II, em Joinville, também no Garopaba do Sul vê-se uma diferença nos padrões de construção do sítio. Enquanto que no perfil mais antigo a coleta de *Anomalocardia brasiliiana* é predominante, podendo ser resultante de processo de formação de base do sítio; no perfil 2 a pesca se tornamais representativa. Como indica Nishida (2007, p 24) ao falar de outros sítios da região, no Garopaba do Sul, os vestígios encontrados em P2 demonstram processo acumulativo mais evidenciado do que em P1 e a coleta de berbigão deixa de ser a atividade principal. Há também alternância de materiais preferenciais de um perfil para o outro. Tal alteração reforça o caráter cultural da escolha de espécies pelos sambaquieiros, para além de aspectos como subsistência (Klokler, 2001, 2008; Figuti, 2008).



Figura 2: Vista parcial do topo atual do Garopaba do Sul. Ao fundo, o mar e habitações próximas do sítio. Foto: Mariana Della Justina

Os vestígios do perfil 2 do Garopaba do Sul dão indicativos de que o momento em que os sambaquieiros construíam essa porção do sítio era bastante rico, já que neste momento as conchas, ossos e otólitos têm maior porte. As datações que correspondem a esse período (aproximadamente 2.800 BP, segundo Gaspar e colegas, 2002), colocam essa porção do sítio em um contexto de Nível Médio Marinho (NMM) estável por volta de 1 metro acima do atual (Kneip, 2004), época que correspondia ao nascimento de sítios como o Jaboticabeira II e muitos outros (GASPAR et al, 2002), já que o período entre 4,2 mil e 2 mil anos atrás foi o de maior densidade demográfica e de expectativa de alta produtividade marisqueira e pesqueira da paleolaguna (DeBlasis et al., 2007).

Referências

DeBlasis, P., Kneip, A., Scheel-Ybert, R., Giannini, P. e Gaspar, M. D. (2007). Sambaquis e paisagem: Dinâmica natural e arqueologia regional no litoral sul do Brasil. In *Arqueología Suramericana/Arqueologia Sul-Americana*. **3(1)**: 29-61.

Ferraz, T. F. (2010). *Estudo comparativo dos sambaquis Caipora, Lageado e Jaboticabeira I: Interpretações acerca da mudança de material construtivo ao longo do tempo*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia – Universidade de São Paulo, São Paulo. 125 pp.

Figuti, L. (1993). O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquianos. In *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. **3**: 67-80.

Figuti, L. (2008). A recipe for a sambaqui: Considerations on brazilian shell mound composition and building. In: A. Antczak e R. Cipriani. (org.). *Early Human Impact on Megamollusks*. BARS Archaeopress. Oxford. **1**:67–80.

Figuti, L. e Klokler, D. (1996). Resultados preliminares dos vestígios zooarqueológicos do sambaqui Espinheiros II (Joinville, SC). In *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. **6**: 169-187.

Gaspar, M. D., Fish, P., Scheel-Ybert, R., Figuti, L., Klokler, D., Kneip, A., Ribeiro, L. B., Farias, D., Afonso, M. C., Karl, R. J., Eggers, S., Fish, S. K. e DeBlasis, P. (2002). Padrão de assentamento e formação de sambaquis: Arqueologia e preservação em Santa Catarina. In *Revista de Arqueologia do IPHAN*. **1**:57-62.

Klokler, D.(2001). *Construindo ou deixando um sambaqui?* Análise de sedimentos de um sambaqui do litoral meridional brasileiro - processos formativos, região de Laguna, SC. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia – Universidade de São Paulo, São Paulo. 164 pp.

Klokler, D. (2008). Food for body and soul: mortuary ritual in shell mounds (Laguna – Brazil). PhD Thesis. Department of Anthropology, University of Arizona, Tucson. 369 pp.

Klokler, D., Villagran, X., Peixoto, S., Giannini, P. e DeBlasis, P. (2010). Juntos na costa: Zooarqueologia e geoarqueologia de sambaquis do litoral sul catarinense. In *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia de São Paulo*. **20**: 53-75.

Kneip, A. (2004). *O Povo da Lagoa*: Uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho. Tese de Doutorado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade de São Paulo, São Paulo. 171 pp.